



Os gastos do Estado com o complemento solidário para idosos quase duplicaram no primeiro semestre

O que é preciso para aceder ao CSI

IDADE

• Este ano, pode candidatar-se quem tenha mais de 65 anos, resida em Portugal há mais de seis e seja beneficiário de uma pensão ou do subsídio mensal vitalício

RECURSOS

• Se for casado ou viver em união de facto há mais de 2 anos, os recursos do casal têm que ser inferiores a 8680 euros por ano. Seja ou não casado, os recursos do candidato não podem exceder 4960 euros por ano. Os rendimentos dos filhos também são tidos em conta, dependendo do escalão

AUTORIZAÇÃO

• Tem que autorizar a Segurança Social a aceder à sua conta bancária.

MONTANTE

• O idoso recebe a diferença entre os seus rendimentos e o valor de referência do complemento (4960 euros este ano). É pago 12 vezes por ano.

73 mil idosos recebem mais de 100€ de complemento

Segurança Social. Pode ser a diferença entre estar ou não abaixo do limiar de pobreza. Mais de um terço dos beneficiários do complemento solidário para idosos recebe acima de 100 euros mensais. Mas também há quem receba um euro

■ CATARINA ALMEIDA PEREIRA

Mais de um terço dos beneficiários do complemento solidário para idosos (CSI) recebe do Estado uma prestação superior a 100 euros por mês. A avaliar pelos dados oficiais em causa estarão 73,5 mil pessoas.

Os dados constam de uma resposta do Governo a uma pergunta de um deputado do PSD e referem-se a Maio, altura em que a prestação tinha sido atribuída a mais de 210 mil pessoas. "35% dos idosos passou mesmo a beneficiar de um montante de complemento superior a 100 euros mensais", esclarece o gabinete do ministro do Trabalho, Vieira da Silva, no documento entregue à Assembleia da República.

O Executivo não dá, contudo, resposta à pergunta original do deputado André Almeida, que ironiza à volta do caso de um cidadão de Arouca. "A generosidade e o

empenho do Governo são de tal ordem, que um idoso arouquense, perfeitamente enquadrável nesta medida, recebeu 'com agrado' da parte dos serviços do Instituto de Segurança Social a 'boa notícia' de que iria receber o complemento solidário para idosos no valor mensal de um euro", refere o deputado, questionando a existência de casos semelhantes.

Na resposta, o ministério do Trabalho limita-se a explicar que a prestação tem um carácter diferencial, correspondente à diferen-

ça entre os recursos do requerente e o valor de referência do complemento. (ver caixa). Quanto aos dados, esclarece o gabinete de Vieira da Silva, "65% é beneficiário de um montante de complemento superior a 50 euros mensais" o que significa que a prestação dos restantes 35% - outras 73,5 mil pessoas - não chega a esse valor. "Todos os beneficiários do CSI recebem apoio financeiro para a compra de medicamentos, óculos, lentes e próteses dentárias", acrescenta o Governo.

Variação da despesa com pensões



Fonte: Direcção-Geral do Orçamento (despesa com pensões) e Ministério do Trabalho (despesa com pensões e CSI)

Quanto recebem os beneficiários

73 mil

• 35% os beneficiários do complemento tinham em Maio uma prestação superior a 100 euros por mês.

135 mil

• 65% dos idosos apoiados pela prestação recebiam em Maio acima de 50 euros por mês.

218 mil

• Este é o número actual de beneficiários, de acordo com os últimos dados do Instituto da Segurança Social

1 milhão

• É o número de idosos com uma pensão inferior a 450 euros, segundo dados oficiais

Os últimos dados apontam para a existência de 218 mil beneficiários. O objectivo era o de chegar a 300 mil idosos.

Contenção nas pensões

A introdução de uma fórmula de actualização das pensões dependente do crescimento da economia, num período em que PIB variou sempre abaixo de 2%, acabou por determinar, nos últimos anos, actualizações moderadas no valor das pensões. A partir de 2007 o Governo reformulou, por outro lado, as regras de cálculo das novas reformas.

A introdução do factor de sustentabilidade - que determina cortes à medida que aumenta a esperança média de vida - o agravamento das penalizações para pensões antecipadas, juntamente com incentivos ao prolongamento da vida activa foram algumas das medidas tomadas. Neste contexto, e apesar da crescente pressão produzida pelo envelhecimento da população, a despesa com pensões tem vindo a abrandar (ver gráfico), tal como o DN já noticiou.

O ministério do Trabalho tem defendido que o complemento é mais eficaz na redução da pobreza do que o aumento indiferenciado das pensões. Considera por isso que a análise da evolução da despesa não pode ignorar a aposta no CSI. ■ Com SUSETE FRANCISCO

73 mil idosos recebem o maior complemento

Pelo menos 30% dos idosos que recebem o complemento de reforma atingem o nível máximo. É o que os separa do limiar da pobreza. **BOLSA, pág. 29**